

MEMÓRIA CAMPINEIRA (43)

NOBREZA IMPERIAL EM CAMPINAS

Dois autores já cuidaram, com toda a propriedade, da nobreza campineira: Teodoro de Souza Campos Júnior, em alentado estudo incluído na “Monografia histórica de Campinas”, publicação do IBGE, de 1952; e Lycurgo de Castro Santos Filho, em substancioso artigo (originalmente uma conferência), incluso em o nº 2 da “Revista do Instituto Genealógico Brasileiro”, São Paulo, maio de 1980. Há uma pequena diferença entre os dois textos: Souza Campos inclui em sua relação os dois Barões de Campinas, que foram omitidos por Lycurgo. E a razão da omissão, o próprio autor a esclarece: embora os dois titulares tivessem títulos relacionados com Campinas, eles nada têm com nossa terra; nem aqui nasceram e nem aqui viveram. Esta, a razão única de justamente em nossa cidade não haver uma “Rua Barão de Campinas”, como existe, por exemplo, na Capital, em Amparo e provavelmente em alguma outra cidade.

Feita esta observação, reduzem-se a 21 (em vez de 23) os titulares efetivamente vinculados a Campinas, e que assim se distribuem pela titulação: um marquês, dois condes (aliás, um conde e uma condessa), três viscondes (sendo uma viscondessa), e quinze barões (incluindo duas baronesas). Ei-los com os seus respectivos nomes: Marquês de Três Rios (Joaquim Egídio de Souza Aranha), Conde de Parnaíba (Antônio de Queirós Teles), Condessa do Pinhal (Ana Carolina Melo Oliveira de Arruda Botelho), Visconde de Indaiatuba (Joaquim Bonifácio do Amaral), Viscondessa de Campinas (Maria Luzia de Souza Aranha), Visconde do Rio Claro (José Estanislau de Oliveira), Barão de Ataliba Nogueira (João Ataliba Nogueira), Barão de Atibaia (Joaquim Antônio de Arruda), Barão Geraldo de Rezende (mesmo nome), Barão de Ibitinga (Joaquim Ferreira de Camargo Andrade), Barão de Itapura (Joaquim Policarpo Aranha), Barão de Anhumas (Manuel Carlos Aranha), Barão de Itatiba (Joaquim Ferreira Penteadado), Barão de Monte Mor (José Bonifácio de Campos Ferraz), Barão de Paranapanema (Joaquim Celestino de Abreu), Barão de Pirapitinguí (José

Guedes de Souza), Barão de Porto Feliz (Cândido José de Campos Ferraz), Barão de Cascalho (José Ferraz de Campos), Barão de Melo e Oliveira (Luís José de Melo e Oliveira), Baronesa de Dourado (Amália Carolina de Oliveira Borges) e Baronesa de Almeida Lima (Ana Jacinta de Arruda Lima).

Nem todos eram campineiros de nascimento. Destes 21, apenas doze. Mas todos tiveram seus interesses em Campinas e quase sempre centrados na cultura cafeeira. Sim, porque a nobreza paulista é acentuadamente cafeeira, como a do Nordeste é açucareira. Os titulares campineiros de nascimento são: Três Rios, Pinhal, Indaiatuba, Itatiba, Ataliba, Ibitinga, Monte Mor, Parapanema, Porto Feliz, Melo e Oliveira, Dourado e Almeida Lima.

Se estou bem informado, apenas o Barão de Melo e Oliveira e a Baronesa de Almeida Lima não mereceram a honraria de ter seus nomes em vias públicas da cidade. Todos os outros estão inscritos em nossa nomenclatura urbana. Com Parnaíba, ocorreu algo curioso: teve ele três títulos: Barão, Visconde e Conde (sempre de Parnaíba). Três cidades têm vias públicas com o seu nome e em cada uma com um dos seus três títulos: em Campinas, como Barão; em São Paulo, como Visconde e em Jundiá (sua terra), como Conde. Quanto ao Barão de Itatiba, encontra-se ele homenageado não pelo título, mas pelo nome de família - Ferreira Penteado - dado a uma das vias mais importantes da cidade. O.N.M.